

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia e a antropologia possuem movimentos tão singulares - ambas têm o homem como foco e desvendam realidades - que o antropólogo C. Pinney (1996) ao pensar a história paralela das duas disciplinas aponta para uma analogia entre a exposição do antropólogo aos dados e à produção do negativo fotográfico: “o antropólogo trouxe para sua própria pessoa as funções de uma placa de vidro, ou de uma tira de filme que, tendo sido preparada para receber, registrar mensagens em forma de negativo durante um tempo de exposição ‘em campo’, ele é capaz, ao fim de um processo apropriado, de apresentá-las sob uma forma ‘positiva’ na monografia etnográfica” (p.38). Todavia, a convivência entre o texto verbal e o texto visual na história dessas duas disciplinas não é das mais tranquilas. A predominância da escrita como forma prioritária de expressão ocidental e moderna associou o texto visual ao contexto artístico, relegando-o à condição ilustrativa, numa oposição entre arte e ciência (BECKER, 1996). Entretanto, o descaso pelas contribuições cognitivas dos textos visuais, no caso, da imagem fotográfica, foi denunciado pela antropóloga M. Mead (apud EDWARDS, 1996) que pressentia a necessidade de se apreender o homem, também, visualmente. Avançando nessa reflexão, Sylvia Caiuby (2004) afirma:

como entender imagens que, ao voltarem para o real, não o reproduzem, mas fazem dele uma imagem que permite ver o que dificilmente era visto. Para nós, antropólogos, essa percepção propiciada pela imagem é, de algum modo, semelhante àquela possibilitada pela etnografia. Ao descrever estranhando, mesmo aquele que nos é absolutamente familiar, a etnografia permite ter acesso a uma realidade outra que está como que submersa nas teias de familiaridade que encobrem o olhar. Paradoxalmente, são estas imagens que nos permitem ir além daquilo que é imediatamente visível. (CAIUBY, 2004, p.12)

Percebida por muitos como prova "verdadeira" da realidade, a fotografia traz consigo mensagens codificadas gravadas pelo fotógrafo, através dos recursos técnicos e das convenções socioculturais (MACHADO, 1984; BARTHES, 1990; FLUSSER, 2002). Um estudo da imagem fotográfica e de sua prática revela uma constelação de significações culturais e ideológicas, pouco refletidas pela antropologia. Entretanto, E. Samain (1994) ao discorrer sobre a antropologia visual

afirma que: “não é exagero dizer que os antropólogos serão conduzidos [...] a pensar os homens e as sociedades humanas em quadros imagéticos” (p. 38).

Vale registrar o percurso fotográfico com Donna durante o encontro religioso “Jesus está no Comando”. Com efeito, esta pesquisa *se propôs a refletir, também, em quadros imagéticos* uma dada realidade social brasileira – a gravidez e o nascimento de crianças em presídios – e o fazer antropológico numa tentativa de repensar a própria disciplina, como sugere R. DaMatta: “todo antropólogo realiza (ou tenta realizar), portanto, o seu próprio “repensar a antropologia”, postura que [...] é uma tarefa absolutamente fundamental para o bom desenvolvimento da disciplina” (DAMATTA 1987, p. 147).

Uma análise sistemática da imagem fotográfica permite descobrir informações que visualmente não se encontram na fotografia, mas que por elas são veiculadas tais como as imagens apagadas e tuteladas pelas unidades em campo. E devido às suas particularidades - produzir sentidos, provocar no outro uma atitude interpretativa e, assim, promover diálogos -, a fotografia apresenta-se à etnografia como um valioso meio de incitar o discurso e analisar representações, sobretudo, nos espaços onde a antropologia pode encontrar limites como no caso desta pesquisa, em que o próprio espaço prisional se impôs como um obstáculo ao diálogo. A utilização da fotografia em campo também criou uma situação inusitada para algumas internas, para agentes penitenciárias e para mim ao nos deslocar, momentaneamente, da situação em que nos encontrávamos para uma nova, que é a de relativizar nosso cotidiano - tal qual o movimento antropológico, como relatamos: Priscila logo viu a máquina fotográfica:

- Você vai fotografar? Indagou.
- Sim, se você quiser podemos fazer algumas fotos.
- É lógico que ela quer! Até se arrumou toda, olha! (acrescenta uma das agentes penitenciárias).

Então descubro que Priscila tinha sido avisada da entrevista e da fotografia. Reparo o batom, o penteado, a roupa. É a maquiagem e o vestir que individualizam os corpos naquele espaço. Para me salvaguardar diante de tantas orientações fotográficas, e também para estabelecer uma relação de confiança, propus desta forma que ela me indicasse como gostaria de ser fotografada, garantindo-lhe que, ao

final de cada sessão, visualizaríamos as imagens e “deletaríamos” aquelas não autorizadas.

E ainda

O resultado desta “sessão fotográfica” foram imagens de corpos sujeitados pelas técnicas de poder (incluindo também o meu); e ao mesmo tempo, dominados por um discurso de resistência.

Suas poses me incomodaram.

O mesmo desconforto vivenciado quando fotografei os detentos do Bangu “dois”: o pressuposto da “subordinação” transformara, naquele instante, minha câmera num “dispositivo fotográfico” acionada por “dispositivos disciplinares” (FOUCAULT, 2003, [1975]).

Outro episódio surpreendente provocado pela imagem fotográfica em campo, diz respeito à relação que se estabelece entre pesquisador e os sujeitos. Segundo C. Peixoto, “o ato de reproduzir a imagem do outro exige uma contrapartida” (2000, p. 82) e a realização de imagens para um dos diretores de uma das unidades penais e a doação das fotografias para as internas, seriam o meu “contradom audiovisual” (idem 1995, p. 73). Para Mauss,

Há uma série de direitos e deveres para consumir e retribuir correspondendo a direitos e deveres de apresentar e receber [...] no fundo, são miscelâneas. Misturamos a alma nas coisas; misturamos as coisas na alma. Misturamos as vidas e eis como as pessoas e as coisas misturadas saem qual de sua esfera e se misturam: isto é exatamente o contrato e a troca. (MAUSS apud PEIXOTO, 2000, p.82)

Assim, sua utilização antropológica deve assumir o caráter de descrições interpretativas, não apenas dos aspectos visíveis, mas também dos discursos que elas provocam como as questões reveladas pela interdição do funcionário, pelos resguardos e orientações fotográficas das agentes e pelas falas internas. Ademais, e de acordo com S. Caiuby (1998), “o modo como as imagens são recebidas pelo espectador implica uma negociação de sentido que transcende a própria imagem e que se realiza no contexto da cultura e dos textos culturais com que ela convive”. Neste aspecto, a imagem, além de apontar para textos, pode ser lida como um texto. (p.117).

No meu último dia do trabalho de campo, ainda no portão aguardando a autorização para chegar à portaria - como uma *fotografia ausente* ou *quadros imagéticos* (CAIUBY 1998; SAMAIN, 1994) – uma cena chamou a minha atenção:

ao meu lado estavam uma senhora com uma criança no colo. Como não era dia de visita, atentei. Com a abertura do portão, fomos submetidas às ações de identificação e segurança. Por medida de controle do acesso, revistaram a minha bolsa, a máquina fotográfica, as lentes, a senhora, a criança, as fraldas e as roupinhas, tudo minuciosamente. Seguimos para a Unidade Materno-Infantil. Enquanto aguardava a entrevista com a direção da unidade, conversei com a tal senhora: era avó do bebê – Yasmim – e estava “devolvendo” a criança para a mãe. Quando perguntei sobre o quanto tempo a mãe ainda teria a cumprir, presa há um ano e oito meses, ela respondeu: “daqui a três anos, três meses e 16 dias. Sei de cada dia que falta [...]”. Como o tempo na prisão é vivido de forma diferenciada, *preso* ao passado e despersonalizador e dessocializador da apenada, mas igualmente daqueles que a rodeiam, resolvi deixá-las pois aquele era o momento do *desligamento*. Ou o estágio de convivência.

Yasmim tinha saído no dia anterior para ficar com a avó e estava retornando aos cuidados da mãe. Mas também há saídas pela manhã com o retorno à tarde. Sobre Yasmim, a diretora explica: “essa criança está em adaptação gradativa desde os quatro meses”. Entretanto, essas ações só são possíveis para as mães e crianças cujos familiares residem próximos ou têm condições financeiras de acesso ao Complexo de Gericinó. Para esses dois casos, a prática é o desligamento, para outro, o que ocorre é o rompimento. “Na verdade, nosso trabalho é o de rompimento e não de estímulos de vínculos”, declara uma das direções.

O destino da pequena Yasmim, de cinco meses e alguns dias, certamente não será um abrigo, pois sua mãe vai entregá-la à própria família. Mas poderia ser como o da jovem-mãe que conheci no projeto Ex-cola que, nascida no Talavera Bruce, *fora criada nas ruas*. Ou ainda como em dois casos relatados pela direção - o abrigamento e a família acolhedora – no qual as mães, por serem estrangeiras e com penas longas e sem referências familiares no Brasil têm a completa perda de vínculos com seus filhos.

Dessa forma, analisar a gravidez e o nascimento de crianças em presídios supõe abordar questões múltiplas que incluem a história da punição e do aprisionamento das mulheres no Brasil, os tratamentos dispensados à mulher em privação de liberdade, os sentidos da gravidez e da maternagem, a construção de gênero, direitos sexuais, direitos à saúde, criminalização da pobreza, o cenário do

encarceramento nos seus sons, texturas, suas idiossincrasias e, igualmente, sua estrutura de poder e política penitenciária, a natureza do crime, entre outros. Como assinali anteriormente, impossível dar conta de todas essas questões. No caso específico dessa pesquisa a construção do objeto de estudo e seu gradual aprofundamento teórico se deu num processo de conhecimento que se constituiu da tessitura do o meu próprio percurso e o desta pesquisa.

Por fim, cabe ressaltar que este trabalho não pretendeu produzir respostas, mas provocar a reflexão e o despertar para o tema que diz respeito, não somente as mulheres que têm seus filhos em prisões, mas a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Esta bibliografia é constituída por textos que fundamentaram a elaboração da tese e por outras fontes que, embora não tenham sido diretamente citadas, referem-se à temática, sugerindo possível contribuição para o desenvolvimento do trabalho.

ADLER, Freda. *Sister in crime*. New York: Mc Garw-hill, 1975.

ADORNO, Sérgio F. "Sistema Penitenciário no Brasil: problemas e desafios". *Revista da USP*, SP, n.º. 9, 1991.

_____. "Sujeito, História e Poder: a presença de Michel Foucault na pesquisa brasileira em Ciências Sociais" In: *Textos e Estudos de Sociologia 2*, São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

ADORNO, Sérgio F. PINHEIRO, P. S. *Violência contra criança e adolescentes, Violência Social e Estado de Direito*. São Paulo: Ed. Perspectiva, vol. 7, n.º. 1, 1993.

ALMEIDA, Rosemary de Oliveira. *Mulheres que matam: o universo imaginário do crime no feminino*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Núcleo de Antropologia Política, 2001.

ALTOÉ, Sônia. *De "menor" a presidiário: trajetória inevitável*. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, 1993.

ALVIM, R. "A infância negada: meninos e meninas de rua no Brasil". In: VILLAS BOAS, G. e GONÇALVES, M. A. (orgs.) *O Brasil na virada do século, o debate dos cientistas sociais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995, pp. 90-119.

ALVIM, Rosilene e VALLADARES, Lícia. "Infância e sociedade no Brasil: uma análise da literatura". In: *Boletim Infor. Bibliog. em Ciências Sociais*, nº 26, Rio de Janeiro: 1990 [3-37].

ANJOS, G. "Maternidade, cuidados do corpo e "civilização" na pastoral da criança". Florianópolis: *Revista Estudos Feministas*, 15(1), janeiro-abril, 2007.

ARAGÃO, R. “De mãe para filha: a transmissão da maternidade”. In MELGAÇO, R.(Org.), *A ética na atenção ao bebê: psicanálise, saúde e educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ARAUJO, Clara; SCALON, Celi. Gênero e a distância entre a intenção e o gesto. *RBCS*, São Paulo, v. 21, n. 62, 2006.

_____. (Orgs.) *Gênero, família e trabalho no Brasil*. Clara Araújo & Celi Scalon, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005, 304 p.

_____. “Percepções e atitudes de mulheres e homens sobre a conciliação família e trabalho pago no Brasil”. In: ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi. *Gênero, Família e Trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV/FAPERJ, 15-78., 2005.

ASSIS, Simone Gonçalves de. *Filhas do mundo: infração juvenil feminina no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

_____. *Traçando Caminhos em uma sociedade violenta: a vida de jovens infratores e seus irmãos não-infratores*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

BACELAR, Jeferson A. *A Família da Prostituta*. São Paulo: Editora Ática, 1982.

BARCINSKI, Mariana. “Protagonismo e vitimização na trajetória de mulheres envolvidas na rede do tráfico de drogas no Rio de Janeiro”. *Ciênc. saúde coletiva*, Abr 2009, vol.14, no.2, p.577-586. ISSN 1413-8123

BASTOS, M. *Cárcere de mulheres*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1997.

BECKER, Howard S. “Explorando a sociedade fotograficamente”. In: *Cadernos de Antropologia e Imagem / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Núcleo de Antropologia e Imagem n.2*. (1995). RJ: UERJ, NAI, 1996.

_____. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1999.

BERTRAND, M.-A., BIRON, L., DI PISA, C., FAGNAN, A.B., e MCLEAN, J. *Prisons pour femmes*. Montréal: Éditions du Méridien, 1998.

BIBRING, G.; DWYER, T.; HUNTINGTON, D.; VALENSTEIN, A. “A study of the psychological processes In: *pregnancy and of the earliest mother-child relationship*”. *The Psychoanalytic Study of the Child*: 16, 9-44, 1961.

BIBRING, G.; VALENSTEIN, A. *Psychological aspects of pregnancy*. Clinical Obstetric and Gynecology: 19, 357-371, 1976.

BITTENCOURT, Luciana A. Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam Moreira (Orgs.). *Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papirus, 1998, p. 197-212.

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BOURDIEU, Pierre. Campo do poder, campo intelectual e habitus de classe. In: MICELIM, Sérgio (Org.). *A economia das trocas simbólicas*. (5ª ed.). São Paulo: Perspectiva; 1998. p. 183-202.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever” In: *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15 e SP: UNESP, 2000.

_____. “Entre o Justo e o Solidário: os dilemas dos direitos de cidadania no Brasil e nos EUA”. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto e CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís Roberto. *Ensaio Antropológico sobre Moral e Ética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

BOUKOBZA, C. “O desamparo parental perante a chegada do bebê”. In L. Bernardino & C. Robenkohl (Orgs.), *O bebê e a modernidade: abordagens teórico-clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BRAZELTON, T.; CRAMER, B. *As primeiras relações*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRIDA, G. V. P. *Um estudo psicanalítico da condição feminina da gestação*. Monografia (especialização em Psicanálise e civilização) – Universidade Estadual de Maringá, 2000.

BRUNO, Fabiana. *Fotobiografia: por uma metodologia da Estética em Antropologia*. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

CAIUBY, Sylvia. Imagem em foco nas Ciências Sociais. In: CAIUBY, Sylvia; BARBOSA, Andréa, CUNHA, Edgar; FERRARI, Florencia; SZTUTMAN, Renato e HIKIJLI, Rose Satiko. (Orgs.). *Escrituras da Imagem*. São Paulo: EDUSP & FAPESP, v. 1, p. 11-18. 2004

_____. O uso da imagem na Antropologia. In: SAMAIN, Etienne: *O Fotográfico*. HUCITEC e SENAC, p. 107-115. 1998

CARON, N. A. *A relação pais – bebê: da observação a clínica*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2000.

CARVALHO, C. V.; COSTA, P. J. *O bebê a afetividade e a motricidade: do pré - natal aos 2 anos*. Maringá: Dental Pres Editora, 2001.

CHRISTIN, Anne-Marie. *L´image écrite ou la déraison graphique*, Paris: Flammarion, 1995. (Idées et Recherches).

_____. *Pensée écrite et communication visuelle. Actes du forum International ‘Inscriptions, calligraphies et écritures dans le monde, 24 a 27 de abril de 2003*. Biblioteca Alexandrina: Centro da Caligrafia, p.15-24. 2007.

CLASTRES, Pierre. *A Sociedade Contra o Estado*. Tradução de Theo Santiago. 4. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

COELHO, Edmundo Campos. *A oficina do diabo: crise e conflitos no sistema penitenciário do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; IUPERJ, 1987.

COELHO, Maria Claudia. “Emoção, Gênero e Violência: experiências e relatos de vitimização”. In: *RBSE*, vol. 5, no. 13, p. 36-53, 2006.

CONSTANTINO, Patrícia. *Entre as escolhas e os riscos possíveis*. A inserção das jovens no tráfico de drogas. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz. Fiocruz, 2001. Mestrado.

COPQUE, Bárbara. “Família é bom pra passar o final de semana”. In: *Cadernos de antropologia e imagem /UERJ*, Núcleo de antropologia e imagem – N. 17 (2), Rio de Janeiro: UERJ, NAI, 2003a.

_____. *Meninos-fotógrafos: a fotografia como fonte de conhecimento etnográfico*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, 2003b. Mestrado.

COSTA, Dora Isabel P. “As mulheres chefes de domicílios e a formação de famílias monoparentais: Brasil, século XIX”. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Vol. 17, n. 1/2 (jan/dez), 2000.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. A família como questão social no Brasil. In: KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). *Família Brasileira a base de tudo*. 5. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNICEF, 2002.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem Médica e norma familiar*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graall, 1983.

CRUZ NETO, Otávio. *Nem soldados Nem Inocentes: juventude e tráfico de drogas no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

DAMATTA, Roberto. Cidadania: A questão da cidadania num universo relacional. In: *A Casa e a Rua. Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil*. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.

_____. O ofício do etnólogo ou de como ter anthropological blues. In: *A Aventura Sociológica*. NUNES, Edson (Org.), Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1987.

DEBERT, Guita G. Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral. In: DURHAM, Eunice. *A aventura antropológica*. Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DEL PRIORE, Mary. *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil colônia*. Rio de Janeiro: José Olympo, 1993.

DEMO, Pedro. *Cidadania tutelada e cidadania assistida*. Campinas, São Paulo: Autores associados, 1995.

DONZELOT, Jacques. *A polícia das famílias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1986.

DOUGLAS, Mary. *Como as instituições pensam*. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

_____. *Pureza e Perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DURKHEIM, Émile. *As Regras do método sociológico*. Rio de Janeiro: Ed. Martins Fontes, 1999.

EDWARDS, Elizabeth. "Antropologia e fotografia". In: *Cadernos de Antropologia e Imagem / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Núcleo de Antropologia e Imagem*, n.º 2, Rio de Janeiro: UERJ, NAI, 1996.

ESCOREL, Sarah. *Vidas ao Léu: trajetórias de exclusão social*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

FARREL, Ann. *The experience of young children and their incarcerated mothers: a call for humanly responsive policy*. International Journal of Early Childhood. EUA, vol 26, 6-12, 1994.

FONSECA, Cláudia. *O internato do pobre: Febem e a organização doméstica em um grupo porto-alegrense de baixa renda*. Temas IMESC, Soc. Dir. Saúde. São Paulo, v.4, n.º. 1, 1987.

_____. *Crianças em circulação*. Ciência Hoje 11, 1990.

_____. *O Internato do pobre: Febem e a organização doméstica em um grupo porto-alegrense de baixa renda*. Temas IMESC, Soc. Dir. Saúde. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 21-39, 1987.

_____. *Família, Fofoca e Honra*. Editora da UFRGS, 2004.

_____. *Caminhos da Adoção*. SP, Cortez, 1995.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. *Microfísica do poder*. 12. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1995.

_____. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

_____. *A Ordem do Discurso*. SP: Edições Loyola, 1996.

GABEL, S. *Les problèmes de comportement des enfants dont les parents sont incarcérés*. Forum, 7(2), 1995, p.37-39.

_____. *Behavioral problems in sons of incarcerated or otherwise absent fathers: the issue of separation*. Family Process. EUA, Vol. 31, 303-314, 1992.

GALLBACH, M. R. *Sonhos e gravidez, iniciação à criatividade feminina*. Coleção Amor e Psiquê. São Paulo: Paulus, 1995.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. 7. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

_____. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

GOLDANI, A. M. (1994). "Retratos de família em tempos de crise" (número especial). *Estudos Feministas*, CIEC/ECO/UFRJ.

GUIRADO, Marlene. *O menor e FEBEM*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

_____. *Instituição e relações afetivas: o vínculo com o abandono*. São Paulo: Summus, 1986.

GURAN, Milton. "A propos de la 'photographie efficace'". In: *Xoana, Images et Sciences Sociales* (2), Paris, I.ME.RE. C/Jean Michel Place, 1994.

HARRIS, Ruth. *Assassinato e loucura: medicina, leis e sociedade no fin de siècle*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

HEILBORN, Maria Luiza. Construção de si, gênero e sexualidade. In: HEILBORN, Maria Luiza. (Org.). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*, IMS/UERJ. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999, p. 40-59.

_____. "Gênero, Sexualidade e Saúde". In: *Saúde, Sexualidade e Reprodução - compartilhando responsabilidades*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997, p. 101-110.

HEILBORN, Maria Luiza; CAVALCANTI Maria Laura V. C.; FRANCHETTO, Bruna. "Antropologia e Feminismo" In: _____ (Org.) *Perspectivas Antropológicas da Mulher*, vol. 1. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1981.

IMPELIZIERI, Flávia. *Crianças de rua e Ongs no Rio: um estudo do atendimento não-governamental*. Rio de Janeiro: Amais Livraria e Editora; IUPERJ, 1995.

KAFKA, Franz. *Na Colônia Penal*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KALOUSTIAN, Sílvia Manoug (Org.). *Família Brasileira a base de tudo*. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 2002.

KANT DE LIMA, Roberto, MISSE, Michel & MIRANDA, Ana Paula Mendes. "Violência, Criminalidade, Segurança Pública e Justiça Criminal no Brasil: uma bibliografia". In: *Revista BIB em Ciências Sociais*, nº. 50, 2º. Semestre. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ANPOCS, 2000.

KLAUS, M.; KENNEL, J. *Pais/bebê: a formação do apego*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

KLEIN, C. *A produção da maternidade no Programa Bolsa-Escola*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 13(1): janeiro-abril, 2005.

LEAL, Ondina Fachel; LEWGOY, Bernardo. *Pessoa, aborto e contracepção: corpo e significado*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.

LEIFER, M. *Psychological changes accompanying pregnancy and motherhood*. Genetic Psychology Monographs, 1997, pp. 55-96.

LEMGRUBER, Julita. *Cemitério dos Vivos*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: IUPERJ, 1979.

_____. *Cemitério dos Vivos: análise sociológica de uma prisão de mulheres*. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Achiamé, 1983.

_____. *Cemitério dos Vivos: análise sociológica de uma prisão de mulheres*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

LIMA, Elça Mendonça. *Origens da Prisão Feminina no Rio de Janeiro O Período das Freiras (1942 –1955)* Rio de Janeiro: OAB/RJ, 1983.

LO BIANCO, Anna Carolina. A Psicologização do Feto. In: FIGUEIRA, S. (Org.). *Cultura da psicanálise*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.94-115.

LOMBROSO, Cesare. *O homem criminoso*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1983.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antônio. “Violência urbana, sociabilidade violenta e agenda pública”. In: *Vida sob o cerco. Violência e rotina nas favelas no Rio de Janeiro*. Org. Luiz Antonio Machado da Silva. Edit. FAPERJ, Rio de Janeiro, 2008.

_____. Violência e sociabilidade: tendências da atual conjuntura urbana no Brasil. In: RIBEIRO, L. C. Q. e SANTOS JÚNIOR, O. A. (Orgs.). *Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

MALDONADO, M. T. P. *Psicologia da Gravidez*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARCHETI, Anne-Marie. “Usage de la photographie “privée” et representation du temps em milieu carcéral”. In: MANA. *Revue de sociologie et d’anthropologie*. no 5 – Prisons: entre oubli et reformes. Paris, 1998.

MARQUES, A. M. “Corpo: objeto de estudo. Universidade do Vale do Itajaí”. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis: 10(2), 2002.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão de troca nas sociedades arcaicas. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

_____. A expressão obrigatória dos sentimentos. In: MAUSS, Marcel. *Ensaio de sociologia*. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

MCGOLDRICK, M. As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar. In: CARTER, B; M. MCGOLDRICK, M. *As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: uma estrutura para terapia familiar* (pp. 7- 29). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MENDES DA SILVA, Maria Albuquerque. “As tatuagens e a criminalidade feminina”. In: *Cadernos de Campo*. Ano I, n. I. FFLCH- USP. 1991.

MILITO, Claudia e SILVA, Hélio R. S. *Vozes do Meio Fio – Etnografia*. RJ, Relume Dumará, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *O limite da exclusão social: Meninos e Meninas de Rua no Brasil*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

MIRAGLIA, Paula e HIKIJI, Rose Satiko. “Imagens em construção: O uso do vídeo como forma de comunicação com o interno da Febem”. In: *Cadernos de antropologia*

e imagem /UERJ, Núcleo de antropologia e imagem, n. 16 (2004) - RJ: UERJ, NAI, 2004.

MISSONNIER, S.; SOLIS-PONTON, L. "Parentalidad y embarazo. Convertirse en madre, convertirse en padre: Las interacciones entre los padres y su hijo antes del nacimiento". In: L. SOLIS-PONTON (Org.), *La Parentalidad: Desafíos para el tercer milênio*. México: Manual Moderno, 2004, pp. 75-92.

MORAES, Pedro Bodê. *Punição, encarceramento e construção de identidade entre agentes penitenciários*. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro/ IUPERJ, 2003. Tese de Doutorado.

MOREIRA LEITE, Míriam Lifchtz. *Retratos de família - leitura da fotografia histórica*. São Paulo: Edusp / Fapesp, 1993.

_____. Texto visual e texto verbal. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam I. Moreira (Orgs.). *Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papirus, 1998, pp.

MURARO, R. M. *A mulher no terceiro milênio: Uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro*. 10^a ed., Rio de Janeiro: Record - Rosa dos ventos, 2000.

NEDER, Gizlene. Ajustando o foco das lentes: um novo olhar sobre a organização das famílias no Brasil. In: KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). *Família Brasileira a base de tudo*. 5. ed. São. Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 2002.

NEUMANN, E. *Amor e Psiquê. Uma interpretação psicológica do conto de Apuleio. Uma contribuição para o desenvolvimento da psique feminina*. São Paulo: Editora Cultrix, 1995.

NOGUEIRA P., Maria Dina. *O outro lado do mundo: as presas do Talavera Bruce como categoria liminar*. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro/ IUPERJ, 1987. Dissertação de Mestrado.

PAIM, Heloisa. Marcas no corpo: gravidez e maternidade em grupos populares. In: DUARTE, Luis Fernando; LEAL, Ondina F (Orgs.). *Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. p. 31-48.

PEIXOTO C., F. SINGLY, V. CICCHELLI (Orgs). *Família e Individualização*. FGV, 2000.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. *Envelhecimento e Imagem: as fronteiras entre Paris e Rio de Janeiro*. São Paulo: Annablume, 2000.

_____. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso e terceira idade. In: BARROS, Myriam Lins de (Org.) *Velhice ou Terceira Idade?*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998a.

_____. "Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações sociais". In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam I. Moreira (orgs.). *Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papyrus, 1998b, pp.

_____. "Com a câmara na mão ou de como virar antropólogo-cineasta". In: *Revista de Antropologia*. São Paulo: USP, vol.39, n.º 2, 1995a.

_____. "A antropologia visual no Brasil". In: *Cadernos de Antropologia e Imagem / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Núcleo de Antropologia e Imagem* _ n.º 1. Rio de Janeiro: UERJ, NAI, 1995b, pp.

_____. "O jogo dos espelhos e das identidades: as observações comparada e compartilhada". In: *Horizontes Antropológicos - Antropologia Visual*. Ano 1, nº 2. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: UFRGS, 1995c.

PRADO, L. C. *O bebê inaugura a família: a terapia pais-bebê*. Em L. C. Prado (Org.), *Famílias e Terapeutas: construindo caminhos* (pp. 97-131). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PRADO FILHO, K. Uma história crítica da subjetividade no pensamento de Michel Foucault. In: FALCÃO, L. F.; SOUZA, P. (Orgs.). *Michel Foucault. Perspectivas*. Rio de Janeiro: Achiamé, 2005.

PRIORE, Mary Del (org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.

RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RAPHAEL-LEFF, J. *Gravidez: a história interior*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REZENDE, Cláudia Barcelos e COELHO, Maria Cláudia. *Antropologia das emoções*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

RIBEIRO, C. S. "A influência dos transtornos afetivos do puerpério sobre a relação mãe - filho e o recém-nascido". *Sociedade Paulista de psiquiatria clinica*, 2002. Disponível em: < <http://www.sppc.med.br/mulher.html> >. Acesso em 25 nov. 2009.

RIBEIRO, Ludmila et al. *Os novos procedimentos penais: Uma análise empírica das mudanças introduzidas pelas Leis 11.719/08 e 11.689/08*. Relatório de pesquisa. Brasília/DF: Ministério da Justiça/Secretaria de Assuntos Legislativos, 2010

RIZZINI, Irene e RIZZINI, Irma. *A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

RIZZO, Gilda. *Creche: Organização, Currículo, Montagem e Funcionamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

RODRIGUES, J.C.. *Tabu do Corpo*. Rio de Janeiro: Ed. Achiamé, 1983

ROCHA-COUTINHO, M. L. (1994). *Tecendo por trás dos panos: A mulher brasileira nas relações familiares*. Rio de Janeiro: Rocco.

RUBIN, R. "Maternal tasks in pregnancy. Maternal-child Nursing", 1975, pp. 143-153.

SAHLINS, Marshall. *Cultura na prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

_____. La Pensée Bourgeoise: a sociedade ocidental como cultura. In: *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1979.

SAMAIN, Etienne Ghislain. "Antropologia de uma imagem 'sem importância'". In: *Ilha*. Revista de Antropologia (Florianópolis), Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 47-64, 2003.

_____. "Quando a fotografia (já) fazia os antropólogos sonharem: O jornal La Lumière (1851-1860)". *Rev. Antropol.* [online]. 2001, vol.44, n.2, pp. 89-126. ISSN 0034-7701. doi: 10.1590/S0034-77012001000200003.

_____. "Questões heurísticas em torno do uso das imagens nas ciências sociais". In: *Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas*

ciências sociais / FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam I. Moreira (Orgs.). Campinas: Papirus, 1998.

_____. Um retorno à 'Câmara Clara'. Roland Barthes e a antropologia visual. In: *O fotográfico*. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. "No fundo dos olhos: os futuros visuais da antropologia". In: *Cadernos de Antropologia e Imagem* / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Núcleo de Antropologia e Imagem _ n.6. _ (1998). RJ: UERJ,NAI, 1998.

_____. "Modalidades do olhar fotográfico." In: *Ensaio (sobre o) Fotográfico.*/ ACHUTTI, Luiz Eduardo R. (Org.). Porto Alegre: Unidade Editorial, 1998.

_____. "Para que a antropologia consiga tornar-se visual". In: *Brasil. Comunicação. Cultura e Política*. Antônio Fausto Neto (org.). Rio de Janeiro: Diadorim Editora, 1994.

_____. "Para que a antropologia consiga tornar-se visual". In: *Brasil. Comunicação. Cultura e Política*. Antônio Fausto Neto (org.). Rio de Janeiro: Diadorim Editora, 1994.

_____. "Entre a arte, a ciência e o delírio: a fotografia médica francesa na segunda metade do século XIX". *Boletim do Centro de Memória da Unicamp*, Campinas, v.5, n.10, p.11-32, jul-dez 1993

SANT'ANNA, D. B. *Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

SANTA RITA, Rosângela Peixoto. *Creche no sistema penitenciário: um estudo sobre a situação da primeira infância nas unidades prisionais femininas*. Brasília: Escola de Governo do Distrito Federal, 2002. Monografia.

_____. *Mães e Crianças atrás das grades: em questão o princípio da dignidade da pessoa humana*. Brasília. Ministério da Justiça, 2007.

SANTOS, Myriam Sepúlveda. *O mal que se (in)define na ausência de Deus e da Natureza*. Rio de Janeiro: Mimeo, 2004.

SARRADET, Jean Louis. "L'enfant de 18 mois vivant em détention avec sa mère". In: MICHAUD, Marie. *Enfants, parents, prison*. França: Fondation de France, 1992.

SARTI, Cynthia Andersen. *A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*. Campinas, São Paulo: Autores associados, 1996.

_____. "A família como ordem moral". In: *Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas: a família em destaque*. São Paulo: Cortez, n. 91, p. 46-53, nov. 1994,

SELLTIZ, Claire et al. *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. São Paulo: E.P.U., 1974.

SILVA, Hélio. R. & MILITO, C. *Vozes do meio-fio: etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

SILVA, Roberto da. *Os filhos do Governo*. São Paulo: Ática, 1997

SINGLY, François. "O nascimento do indivíduo individualizado e seus efeitos na vida conjugal e familiar". In: PEIXOTO, C. et al. *Família e individualização*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

SMITH, J. *Identity development during the transition to motherhood: An interpretative phenomenological analysis*. Journal of Reproductive and Infant Psychology, 1999, pp. 281-299.

SOARES, Bárbara Musumeci. *Prisioneiras: vida e violência atrás das grades*. In: SOARES, Bárbara Musumeci; ILGENFRITZ, Iara. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SOARES, Luiz Eduardo et alii. *Violência e Política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ISER, 1996.

SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 107 p.

SOUSA, Rosinaldo Silva de. "Direitos Humanos através da história recente em uma perspectiva antropológica". In: NOVAES, Reyes de; Regina e Kant de Lima, Roberto. (Orgs). *Antropologia e direitos humanos*. Niterói: EdUFF, 2001.

STANTON, M. C. "The fetus: A growing member of the family". *Family Relations*: 34, 1985, pp. 321-326.

- STERN, D. *A constelação da maternidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SZEJER, M.; STEWART, R. *Nove meses na vida da mulher*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- TIRADENTES, Oscar. *Fatores determinantes da delinquência feminina*. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1978.
- TODOROV, Tzvetan. *Memória do mal, tentação do bem*: indagações sobre o Séc. XX. São Paulo: Arx, 2002.
- TORNQUIST, C. S. *Armadilhas da nova era: Natureza e maternidade no Ideário da humanização do Parto*. Universidade do Estado de Santa Catarina. Revista Estudos Feministas, Florianópolis: 10 (2), 2002.
- VALLADARES, Lícia do Prado & IMPELIZIERI, Flávia. *Ação Invisível: o atendimento a crianças carentes e a meninos de rua no Rio de Janeiro*. RJ: IUPERJ, 1991.
- VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- _____. "Observando o familiar". In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). *A aventura sociológica: objetividade, paixão e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
- VELHO, Gilberto. (org.), "Desvio e divergência - uma crítica da patologia social". 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- VICENTE, Cenise Monte. O direito à convivência familiar e comunitária: uma política de manutenção de vínculos. In: KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). *Família Brasileira a base de tudo*. 5. ed. São. Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 2002, pp
- WACQUANT, Loïc. *As prisões da miséria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- YOUNG, Jock. *A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente*. Rio de Janeiro: Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2002. (Pensamento criminológico; 7)
- ZALUAR, Alba. "Pesquisando no perigo: etnografias voluntárias e não acidentais". *Mana* [online]. 2009, vol.15, n.2 [cited 2010-07-01], pp. 557-584

_____. Violência e crime. In: MICELI, S. (Org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. São Paulo: Sumaré; ANPOCS, 1999, p. 13-107.

_____. "Gangues, galeras e quadrilhas: globalização, juventude e violência". In: VIANNA, H. (org.). *Galeras Cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais*. Rio de Janeiro: Edufrj, 1997.

_____. *Condomínio do diabo*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

ZIMMERMANN, A. "Gestação, Parto e Puerpério". In: EIZIRIK, C. L. *O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Cap.2. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Periódicos Eletrônicos

ARAUJO, Clara; SCALON, Celi. Gênero e a distância entre a intenção e o gesto. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 21, n. 62, Oct. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092006000300003&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Nov. 2010.

ARAÚJO, Clara e SCALON, Celi "Percepções e atitudes de mulheres e homens sobre a conciliação família e trabalho pago no Brasil". In: Araújo, Clara e Scalon, Celi *Gênero, Família e Trabalho no Brasil*, Rio de Janeiro, FGV/FAPERJ, 15-78., 2005.

AULER, Eduardo & GUIMARÃES, Cláudia. "Uma vida nada cor-de-rosa nas bocas-de-fumo". Publicada em 28/10/2007. Artigo disponível no: <<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2007/10/27/326930083.asp>>. Acessado em out/2007.

BRITO, Eleonora Zicari Costa de. "A Criminologia e a Construção de Gênero, Classe e Raça". Arquivo disponível em: <http://www.desafio.ufba.br/gt4-002.html#_ftn1> Acessado em mar2008

CARRARA, S. Singularidade, igualdade e transcendência: um ensaio sobre o significado social do crime. Araxá: ANPOCS, 1991. Disponível em: <<http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes>>. Acesso em 10 dez 2009.

FONSECA, Claudia. "Mãe é Uma Só?: Reflexões em Torno de Alguns Casos Brasileiros". *Psicol. USP.* 2002, vol.13, no.2, p.49-68. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642002000200005&Ing=pt&nrm=iso>. ISSN 0103-6564. Acessado em: jul2005.

PENTEADO, Gilmar. "Dobra o número de meninas infratoras nas unidades de internação de São Paulo". Publicada em 29/03/2004 Artigo disponível no: <<http://www.comunidadessegura.org/pt-br/node/10581> > . Acessado em mar 2008.

JOHNSON, Elizabeth I., and WALDFOGEL, Jane (2002). "Children of incarcerated parents: Cumulative risk and children's living arrangements". Columbia University School of Social Work. July 17, 2002 Artigo disponível em: <http://www.jcpr.org/wp/wpdownload.cfm?pdfink=wpfiles/johnson_waldfogel.pdf. > Acessado em: set2004

SAMAIN, Etienne. (2010). "Memórias antropológicas" em torno de um álbum fotográfico: Fotografia, morte e história". In: *Revista Studium*, n.6. Arquivo disponível em: <<http://www.studium.iar.unicamp.br/seis/index.html> > Acessado em: abr2010.

SANTA RITA, Rosângela Peixoto. "Creche no sistema penitenciário: um estudo sobre a situação da primeira infância nas unidades prisionais femininas brasileiras". (Monografia de Pós-graduação). Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/depen>>. Acesso em: nov2006.

SENTO-SÉ, João Trajano (coord.). "Perfil dos Jovens em conflito com a lei no Rio de Janeiro". CESeC/UCAM e LAV/UERJ, Maio de 2004. Ano 2, nº 1 <<http://www.cesec.ucam.edu.br/publicacoes/textos.asp> > Disponível na World Wide Web: <<http://www.ucam.edu.br/>> . Acessado em: jun2004.

SEYMOUR, Cynthia (1998). "Children with Parents in Prison: Child Welfare Policy, Program, and Practice Issues," *Child Welfare*, September and October. 1998, Vol. 77, Issue 5, 469. On-line. Arquivo disponível em: <<http://www.cwla.org/programs/incarcerated/so98journalintro.htm> > Acessado em: jul 2005.

SLAVIN, Peter (2000). "Children with parents behind bars". *Children's Voice*, 9(5), 4-37. On-line. Arquivo disponível em: <<http://www.cwla.org/articles/cv0107life.htm>. > Acessado em: jul 2005

SOARES, Barbara Musumeci. "Retrato das mulheres presas no Estado do Rio de Janeiro -1999/2000". CEsEC/UCAM e LAV/UERJ, Julho de 2002. Ano 1, nº 1 <<http://www.cesec.ucam.edu.br/publicacoes/textos.asp> >Disponível na World Wide Web: <<http://www.ucam.edu.br/>> . Acessado em: jun2004.

WOORTMANN, Klaas e Ellen. "Monoparentalidade e chefia feminina. Conceitos, contextos e circunstâncias". Artigo disponível na World Wide Web: <<http://www.unb.br/ics/dan/serie357empdf.pdf> >. Acessado em: jun2004

Outras Referências

BRASIL, Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Grupo de trabalho interministerial. Reorganização e Reformulação do Sistema Prisional Feminino. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 7210, de 11 de julho de 1984 – *Lei de Execução Penal*.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Ministério da Saúde, 1991.

_____. Tribunal de Contas da União. *Relatórios e pareceres prévios sobre as contas do Governo da República: exercício de 2001*. Brasília: TCU, 2002a.

BRASIL, Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. Mulheres encarceradas: diagnóstico nacional. Consolidação dos dados fornecidos pelas unidades da federação. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Justiça. Sistema Penitenciário Nacional do Brasil. Dados consolidados. Departamento Penitenciário Nacional. Brasília, 2007

_____. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. *Relatório do Grupo de trabalho mulheres encarceradas*, 2003.

_____. Ministério da Justiça. Sistema Penitenciário Nacional do Brasil. População carcerária sintética. Departamento Penitenciário Nacional. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS). Ação compartilhada das políticas de atenção integral à criança de zero a seis anos. Brasília: SEAS, 1999.

CONANDA, Pacto pela Paz. Propostas aprovadas na plenária final da IV Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília, DF, 2002.

ESTATUTO da criança e do adolescente, Lei Federal 8.069, 1990.

UNICEF. Relatório sobre a Situação da Infância Brasileira - Desenvolvimento Infantil, 2001.

ANEXO A AUTORIZAÇÕES.



SECRETARIA DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL
E DIREITOS HUMANOS



SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
SUBSECRETARIA ADJUNTA DE INFRAESTRUTURA
ESCOLA DE GESTÃO PENITENCIÁRIA

SEAPEP/GAB

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2018.

Para: Direção da SEAP-NH, TB e UMI

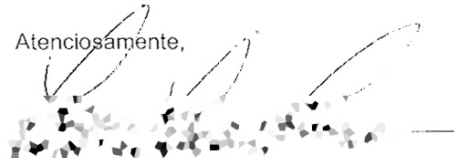
Da: Direção da Escola de Gestão Penitenciária

Assunto: autorização para pesquisa

Segue em anexo cópia de autorização para pesquisa sobre **Reflexões sobre a maternidade no cárcere**; será realizada pelas pesquisadoras **Bárbara Andrea silva Copque-RG.**

Cabe ressaltar que é **necessária** também a **paralela autorização do Juiz da Vara de Execuções Penais** conforme despacho do Exmo Senhor Secretário de Estado de Administração Penitenciária em anexo.

Atenciosamente,


Diretora da Escola de Gestão Penitenciária
Mat.

Rua Senador Dantas, 15 - 5º andar – Cinelândia

CEP: 20.031-202 - Rio de Janeiro – RJ – Tel. 2332-8209



DVM

URGENTE

Protocolo/VEP



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
 Linha de pesquisa Imagens e Perspectivas da Subjetividade

*Autógrafa devendo ser to-
mada as cartelas de posse.*

EXMO. SR. Juiz da Vara de Execuções Penais do Estado do Rio de Janeiro

Bárbara Andréa Silva Copque, brasileira, solteira, antropóloga, portadora do documento de identidade nº [REDACTED], inscrita no CPF nº [REDACTED], residente e domiciliada à [REDACTED] Rio de Janeiro -RJ, vem, respeitosamente, expor perante V.Exa. e, ao final, requerer o que se segue:

1. A requerente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, matrícula nº [REDACTED], e orientanda da Profª Drª Clarice Ehlers Peixoto, matrícula funcional nº [REDACTED].
2. Em razão de obrigações acadêmicas de doutoramento a requerente está realizando a pesquisa intitulada "Maternidade no Cárcere: um estudo sobre a situação das detentas e seus filhos no contexto prisional do Estado do Rio de Janeiro" (já encaminhada ao SEAP). Essa pesquisa tem como objetivo geral contribuir para intensificar as reflexões sobre o encarceramento feminino e a população infantil que nasce, e/ou permanece, no interior do ambiente carcerário.
3. Os sujeitos primários (principais) das pesquisas em questão são internas gestantes e recém-mães.
4. Para alcançar os objetivos traçados é imprescindível realizar entrevistas com os sujeitos abaixo relacionados:
 - As gestantes e recém-mães em situação de privação de liberdade, que se disponham a participar da pesquisa acima citada, na Penitenciária Talavera Bruce;
 - Funcionários que tenham contato com as mulheres presas participantes e que se disponham a participar da pesquisa;
 - Diretor (a) da Penitenciária Talavera Bruce e do Instituto Materno Infantil;
 - Exmo. Sr. Juiz da Vara de Execuções Penais;

CÓDIGO DE ÉTICA
Associação Brasileira de Antropologia

Constituem direitos dos antropólogos, enquanto pesquisadores:

1. Direito ao pleno exercício da pesquisa, livre de qualquer tipo de censura no que diga respeito ao tema, à metodologia e ao objeto da investigação.
2. Direito de acesso às populações e às fontes com as quais o pesquisador precisa trabalhar.
3. Direito de preservar informações confidenciais.
4. Reconhecimento do direito de autoria, mesmo quando o trabalho constitua encomenda de órgãos públicos ou privados e proteção contra a utilização sem a necessária citação.
5. O direito de autoria implica o direito de publicação e divulgação do resultado de seu trabalho.
6. Os direitos dos antropólogos devem estar subordinados aos direitos das populações que são objeto de pesquisa e têm como contrapartida as responsabilidades inerentes ao exercício da atividade científica.

Constituem direitos das populações que são objeto de pesquisa a serem respeitados pelos antropólogos:

1. Direito de ser informadas sobre a natureza da pesquisa.
2. Direito de recusar-se a participar de uma pesquisa.
3. Direito de preservação de sua intimidade, de acordo com seus padrões culturais.
4. Garantia de que a colaboração prestada à investigação não seja utilizada com o intuito de prejudicar o grupo investigado.
5. Direito de acesso aos resultados da investigação.
6. Direito de autoria das populações sobre sua própria produção cultural.

Constituem responsabilidades dos antropólogos:

1. Oferecer informações objetivas sobre suas qualificações profissionais e a de seus colegas sempre que for necessário para o trabalho a ser executado.
2. Na elaboração do trabalho, não omitir informações relevantes, a não ser nos casos previstos anteriormente.
3. Realizar o trabalho dentro dos cânones de objetividade e rigor inerentes à prática científica.

Fonte :
<http://www.abant.org.br/quemsomos/codigo/codigo.shtml>



SECRETARIA DE
ADMINISTRAÇÃO
PENITENCIÁRIA



SUBSECRETARIA ADJUNTA DAS UNIDADES PRISIONAIS
COORDENAÇÃO DAS UNIDADES PRISIONAIS DE GERIÇÃO
PENITENCIÁRIA TALAVERA BRUCE

CI Nº 001/SEAP-TB/GAB/10

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 2010

À PORTARIA


Senhores,

Está autorizada a entrada nesta Unidade Penal, no dia 24 de outubro de 2010, da Senhora relacionada abaixo para realizar Pesquisa referente a "Reflexões sobre a maternidade no cárcere";

- BÁRBARA ANDREA SILVA COPQUE - RG: 08.11.4.13.797

Atenciosamente,

*Recbi
04/10/2010
[Handwritten signature]*


Diretora da Penitenciária Talavera Bruce
Mat. 001

SEAP/TB
JMGS/pbp

- vale ressaltar que a
Sinhora Bárbara
adunou a esta CP
portando:

- Uma máquina
digital - Canon EOS XT1;
- um gravador digital
Phileo.

CLIENTE: BARBARA COPPE

ANEXO B
LEI Nº 11.942, DE 28 DE MAIO DE 2009



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.942, DE 28 DE MAIO DE 2009.

Dá nova redação aos arts. 14, 83 e 89 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 – Lei de Execução Penal, para assegurar presas e aos recém-nascidos condições mínimas de assistência

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 14 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 – Lei de Execução Penal, passa a vigorar acrescido do s
 3º:

"Art. 14......

.....

§ 3º Será assegurado acompanhamento médico à mulher, principalmente no pré-natal e no pós-parto, extensivo ao recém-nascido." (NR)

Art. 2º O § 2º do art. 83,e o art. 89 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, passam a vigorar com a seguinte redação

"Art. 83......

.....

§ 2º Os estabelecimentos penais destinados a mulheres serão dotados de berçário, onde as condenadas possam cuidar de seus filhos, inclusive amamentá-los, no mínimo, até 6 (seis) meses de idade." (NR)

"Art. 89. Além dos requisitos referidos no art. 88, a penitenciária de mulheres será dotada de seção para gestante e parturiente e de creche para abrigar crianças maiores de 6 (seis) meses e menores de 7 (sete) anos, com a finalidade de assistir a criança desamparada cuja responsável estiver presa.

Parágrafo único. São requisitos básicos da seção e da creche referidas neste artigo:

I – atendimento por pessoal qualificado, de acordo com as diretrizes adotadas pela legislação educacional e em unidades autônomas; e

II – horário de funcionamento que garanta a melhor assistência à criança e à sua responsável." (NR)

Art. 3º Para o cumprimento do que dispõe esta Lei, deverão ser observadas as normas de finanças públicas

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 28 de maio de 2009; 188ª da Independência e 121ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
 Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto
 José Gomes Temporão

Este texto não substitui o publicado no DOU de 29.5.2009

ANEXO C
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO.

AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

EU Priscilla Pires RG. 9.007.102

CONCORDO COMO VOLUNTÁRIA EM CONCEDER ENTREVISTA À
Barbara Silva Copque, A FIM DE PRESTAR
INFORMAÇÕES E POSTERIOR PUBLICAÇÃO, ASSIM COMO EXIBIÇÃO
DE MINHA IMAGEM.

RIO DE JANEIRO, 02 DE ABRIL DE 2011.

Priscilla Pires
ASSINATURA DA INTERNA

AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

EU [assinatura] RG. [RG]
CONCORDO COMO VOLUNTÁRIA EM CONCEDER ENTREVISTA A
Barbara Silva Casque, A FIM DE PRESTAR
INFORMAÇÕES E POSTERIOR PUBLICAÇÃO, ASSIM COMO EXIBIÇÃO
DE MINHA IMAGEM.

RIO DE JANEIRO, 03 DE MAIHO DE 2018.

[assinatura]
ASSINATURA DA INTERNA